

Epistemologia e Jornalismo

Revisão bibliométrica de artigos (1998-2022)

Felipe Simão Pontes¹

Resumo

O objetivo é apresentar uma revisão bibliométrica de artigos que tematizam a epistemologia nos estudos de jornalismo. Realiza-se uma revisão em língua inglesa, espanhola, francesa, italiana e portuguesa presentes nas bases Scielo, Scopus e Web of Science publicados nos últimos 25 anos (1998 a 2022). A pesquisa visa compreender quais são e sobre que tratam os estudos que associam jornalismo e epistemologia. Após um breve reconhecimento dos argumentos que motivam pesquisas em epistemologia do jornalismo e com base em 355 artigos identificados, são apresentados dados referentes ao ano de publicação, principais autores, centros de pesquisa de origem, periódicos científicos, palavras-chave, títulos e resumos. Dentre os resultados, destaca-se que se trata de publicações recentes, com associações ao digital, ao fact-checking, às mídias sociais e às fake news. Os resultados indicam a busca dos pesquisadores em associar a prática do jornalismo às dimensões de justificação, validade e autoridade – valores próprios da epistemologia – para fazer frente a questionamentos e desafios dirigidos à profissão.

Palavras-chave: Jornalismo. Epistemologia. Revisão bibliométrica. Conhecimento.

Epistemology and Journalism: bibliometric review of articles (1998-2022)

Abstract

The aim of this study is to present a bibliometric review of articles addressing epistemology within journalism studies. The review encompasses articles in English, Spanish, French, Italian, and Portuguese, sourced from the Scielo, Scopus, and Web of Science databases, published over the last 25 years (1998 to 2022). The research aims to understand what they are and what the studies that associate journalism and epistemology are about. After a brief acknowledgment of the arguments that motivate research in the epistemology of journalism and based on 355 identified articles, we present data referring to the year of publication, main authors, scientific journals, research centers of origin, keywords, titles and abstracts. Among the results, it is noteworthy that these are recent publications, with strong associations with digital, social media and fake news. These results indicate the researchers' quest to associate the practice of journalism with the dimensions of justification, validity and authority – epistemology's own values – to face the questions and challenges addressed to the profession.

Keywords: Journalism. Epistemology. Bibliometric review. Knowledge.

¹ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: spontes@uepg.br.

Introdução

Este texto é resultado de uma primeira exploração de artigos que tematizam jornalismo e epistemologia. Trata-se de uma revisão bibliométrica de 355 artigos publicados no Scielo, Scopus e Web of Science em 25 anos. Na esteira do que indicam referências internacionais sobre o tema, os jornalistas constantemente apresentam recursos para estabelecer a validade das informações que oferecem. Por outro lado, a conjuntura não favorece, pois o jornalismo tem sentido fortemente as transformações de ordem econômica, política e tecnológica pelas quais passam as comunicações de um modo geral (Curran, 2019; Garcia et al, 2020; Tavares; Xavier; Pontes, 2021; Franciscato, 2023). Além de ter de disputar a atenção do público com outros players midiáticos, os jornalistas enfrentam questionamentos sobre a validade de seu trabalho. Como táticas, buscam formas mutantes de perceber recursos, com inserção em práticas que lhes são estranhas ou, minimamente, tensionam os códigos próprios de sua prática profissional.

Os teóricos do jornalismo oferecem, por conseguinte, explicações e (des)caminhos para o entendimento da prática. Com um arcabouço construcionista, os pesquisadores tendem a acompanhar como os jornalistas justificam e transformam suas práticas, como eles a significam e estabelecem novos contratos, em uma bricolagem pela sobrevivência. Com o arcabouço crítico decolonial, contra-hegemônico ou feminista, pesquisadores oferecem a subjetividade, o coletivismo, a mudança na linguagem e o voluntarismo como formas de repensar os rumos da profissão – não sem antes denunciar o que vem sendo feito. Com um novo verniz, o arcabouço positivista reestabelece a necessidade da objetividade, da imparcialidade, da verdade como caminhos de diferenciação frente às disputas políticas pelo discurso da autoridade profissional.

A teorização e a busca pelos conceitos que fundamentam o jornalismo estão intrinsecamente ligadas à prática. Assim, na revisão histórico-conceitual proposta, o reconhecimento do modo como os pesquisadores explicam o jornalismo revela como os conflitos da atividade transparecem na busca por soluções teóricas (Pontes, 2009).

A epistemologia trazida para fundamentar esses esforços diz muito sobre como os pesquisadores do jornalismo pensam a profissão. Indica também caminhos para pensar a fundamentação do jornalismo. Pois se na teoria a prática é outra, há algo errado com a teoria (Genro Filho, 1987). Para realizar uma pesquisa da pesquisa com interesse teórico (Pontes, 2009; Almeida, 2018), é necessária a fase exploratória, em que um primeiro

reconhecimento é feito sobre o material disponível para análise. Trata-se de um primeiro passo do *detour* que a teoria precisa realizar para ir do fenômeno à essência, do senso comum ao conhecimento crítico – como afirma Karel Kosik (1995). Este esforço exploratório pode contribuir para entender a associação de jornalismo e epistemologia em um exercício bibliométrico e teórico. O percurso é similar ao realizado por Franciscato (2023), preocupado em compreender “cenários” de interpretação sobre a profissão nos últimos 25 anos e as elaborações acadêmicas decorrentes de tais conjunturas.

O percurso deste texto oferece uma breve discussão sobre o conceito de epistemologia e o modo como três textos de referência abordam o debate filosófico aplicado ao jornalismo. O segundo momento descreve o processo de construção do corpus de pesquisa e os procedimentos realizados para a análise bibliométrica. Em seguida, são apresentados os principais resultados. A ênfase está na análise das palavras-chave, título e dos resumos dos 355 artigos a partir do software livre IramuteQ. Ao final, alguns resultados são sintetizados, apresentados limites do estudo e caminhos para o desenvolvimento da pesquisa.

Epistemologia e Epistemologia do Jornalismo

A Epistemologia é um ramo da filosofia. Também designada como Teoria do Conhecimento, a Epistemologia tem por tarefa entender os processos de conhecimento sobre e a partir da realidade. Diferente da Ontologia - que pressupõe o estudo do “ser”, do “existente”, da “realidade” (Pontes, 2015) – a Epistemologia trabalha com as formas de produção de conhecimento sobre a realidade. Para fins bastante sintéticos e com finalidade introdutória, é possível indicar uma forma mais estrita e outra mais ampla para compreender a epistemologia.

De forma mais estrita, a epistemologia pressupõe o estudo do conhecimento baseado em métodos comunicáveis e confiáveis, com uma linguagem especializada e controlada, com vistas a explicar um dado fenômeno (ou conjunto de fenômenos) da realidade, de forma a poder generalizá-la (Nagel, 1968; Cupani, 2009). A Epistemologia, nessa forma mais estrita, busca entender o contexto de justificação, e tem na ciência sua forma modelar e método preferencial.

Por outro lado, existe uma forma mais ampla de entendimento da Epistemologia, decorrente do questionamento do trabalho da ciência como seu objeto primaz. Guarda

relação com a origem filosófica do termo (ligado à possibilidade do conhecimento), mas teve seu desenvolvimento diante de pesquisas que estudam as dinâmicas do contexto de descoberta e como este interfere e define o contexto de justificação. Guarda forte relação com obra sobre os paradigmas de Kuhn (2011), mas não somente. Além da proposta histórica de Kuhn, já havia debates sobre a *démarché* histórica para considerações sobre um conhecimento válido, como os estudos de Fleck (2010), de Bachelard (1984) e Canguilhem (2009).

Aos estudos de história da filosofia, somam-se as abordagens da sociologia da ciência e da técnica, com autores que acompanham as rotinas dos cientistas e os processos de construção do conhecimento científico, como Latour e Woogar (1997), Latour (2000), Knorr-Cetina (2005) e Bloor (2008). Os estudos de sociologia do conhecimento e produção social do conhecimento também influenciam as definições de epistemologia, uma vez que ampliam o escopo de análise para formas de conhecimento associadas ao senso comum (Berger; Luckmann, 2004) e ao conhecimento tácito (Polanyi, 1966). Outro conjunto de abordagens está relacionado ao papel do conhecimento na autoridade profissional (Abbott, 1988; Friedson, 1995; 1998).

Em concorrência com essas abordagens, estão questionamentos sobre o projeto epistemológico e da própria possibilidade do estudo do conhecimento, com críticas ao conceito de mente, de realidade, de linguagem e de projeto hegemônico. Propostas neopragmáticas (Rorty, 1995), desconstrucionistas (Derrida, 1971), feministas (Harding, 1993; Collins, 2019) e decoloniais (Mignolo, 2013; Grosfoguel, 2008) oferecem – a partir de diferentes arcabouços teóricos – outros aspectos para criticar a epistemologia, ou para criticar uma forma universal de entender a epistemologia.

O brevíssimo e incompleto quadro acima serve especificamente para introduzir como a discussão sobre epistemologia é ou pode ser associada ao jornalismo. O primeiro aspecto a considerar é que a palavra epistemologia não é objeto comum de considerações nos estudos de e sobre jornalismo ao longo do tempo. Observa-se que os “estudos de jornalismo”, o “campo jornalístico”, a “ética (e deontologia) jornalística” ou as “teorias do jornalismo” são expressões mais comuns para designar muito do que nos últimos 10 anos os pesquisadores internacionais estão chamando de “epistemologia do jornalismo”.

Com base em textos como os de Ekström e Westlund (2019), Labasse (2017) e Ward (2018), é possível estabelecer preliminarmente quatro eixos argumentativos para compreender os usos da epistemologia por pesquisadores do jornalismo. No primeiro, os

estudos buscam identificar características da prática jornalística ou dos produtos jornalísticos que respondam ao processo de justificação do conhecimento produzido sobre os fatos que acontecem no mundo social. O segundo, parte da definição do jornalismo como uma forma específica de conhecimento, e busca diferenciações em relação a outras formas de conhecimento como a arte e a ciência. O terceiro está na autoridade profissional que os jornalistas e instituições jornalísticas reivindicam para dizer o que dizem como verdadeiro, objetivo e justificável e como essa prática encontra ressonância nas manifestações de diferentes segmentos das audiências. O quarto argumento busca compreender como as pesquisas fundamentam suas concepções a partir de arcabouços teóricos e produzem conhecimento sobre o jornalismo, com consequências também no exercício do jornalismo.

Para Ekström e Westlund (2019), a epistemologia no jornalismo consiste no estudo de como os jornalistas e as organizações noticiosas sabem o que sabem e como as reivindicações de conhecimento dos jornalistas são articuladas e justificadas. Por sua vez, Labasse (2017) expõe as dificuldades de o Jornalismo estabelecer suas fronteiras discursivas diante de formas mais legitimadas de produção do conhecimento (científicas, jurídicas, artísticas). Sob esse aspecto, o autor defende que a epistemologia tem uma dupla tarefa para as pesquisas em jornalismo.

O termo epistemologia, como sabemos, possui um amplo campo semântico, variando das acepções mais gerais (a capacidade de conhecer, a evolução das formas de apreender o real) às mais específicas (os métodos que caracterizam uma determinada disciplina). No presente caso, cada uma dessas duas direções parece, *mutatis mutandis*, relevante: se o estudo das modalidades de conhecimento do jornalismo pode, por um lado, contribuir para a compreensão geral do jornalismo, também pode, por outro, ajudar a defini-lo (Labasse, 2017, p. 7).

Ward (2018) realiza uma ampla recuperação filosófica do termo epistemologia para explicar como duas correntes disputam espaço na orientação da epistemologia na filosofia, nas ciências sociais e no jornalismo: o realismo e o construcionismo. Ao indicar o realismo como dominante no jornalismo nas fases de fundação até os anos 1980, o autor indica que as teorias construcionistas passam a ganhar mais força a partir dos anos 1990, com impactos na compreensão sobre o exercício profissional. O autor defende como construcionistas todas as teorias que se opõem à visão realista do jornalismo, como as decorrentes da economia política, as pragmáticas, neopragmáticas, pós-modernas, desconstrucionistas, feministas e decoloniais. Para o autor, as visões construcionistas

tornam mais difícil e complexo o exercício do jornalismo, tanto com o questionamento de verdades postas, como de um relativismo exacerbado. Tanto Ward (2018) como Ekström e Westlund (2019) defendem que o jornalismo deveria aproveitar contribuições do realismo e do construcionismo para propor epistemologias do jornalismo que qualifiquem o exercício profissional. Ward (2018) parte de uma matriz neopragmatista; Ekström e Westlund (2019), do construcionismo e do realismo crítico.

O nosso passo neste exercício é anterior. Nós queremos reconhecer o que os pesquisadores querem dizer quando tratam de epistemologia associada ao jornalismo. Para isso, propomos uma revisão bibliométrica dos artigos que associam os termos. A expectativa é a de oferecer pistas, espera-se mais qualificadas, para exercícios teóricos que possam contribuir com a prática do jornalismo e com a produção de conhecimento sobre ele.

Construção do corpus e procedimentos

A pesquisa partiu da seguinte pergunta: quais são, como se fundamentam e sobre o que tratam os estudos que associam jornalismo e epistemologia? No intento deste artigo, realizamos uma revisão bibliométrica de artigos publicados em inglês, espanhol, francês, português e italiano em 25 anos. De acordo com Araújo (2006), a bibliometria é uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Em complemento, Bourguignon, Hartz e Moreira (2021, p. 919) explicam que

A técnica é útil para mapear e acompanhar o desenvolvimento de um determinado campo ou temática de estudos, verificar o volume e a distribuição geográfica e institucional dos trabalhos, padrões de autoria e publicação, usos dos resultados, bem como outros elementos atinentes ao interesse da pesquisa. Os trabalhos de revisão da literatura podem utilizar os dados bibliométricos para contextualizar os aspectos sócio-históricos da produção científica.

Com interesse em reconhecer e contextualizar o conhecimento sobre epistemologia e jornalismo, esta revisão de artigos partiu de algumas fases para definição do corpus de análise. Estas fases acompanham os procedimentos dispostos no trabalho de Bourguignon, Hartz e Moreira (2021). Primeiramente, foi realizada pesquisa no portal de periódicos CAPES, mais especificamente nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library

Online), Sciverse Scopus (Elsevier) e Web of Science (Clarivate Analytics). Compreende-se que essas três bases são as mais reconhecidas pela comunidade científica dos estudos de Jornalismo. No campo de busca de cada base foram assinalados “todos os campos” para seleção dos textos. Em seguida foram inseridos os descritores *jornalis** AND *epistemolog**; uso de conector booleano “OR” seguido de adição de campo com as palavras *journalis** AND *epistemolog**; uso de conector booleano “OR” seguido de adição de novo campo com uso das palavras “*periodis** AND *epistemolog**”; e, novamente “OR” e novo campo de busca com as palavras “*giornalis** AND *epistemolog**”. Esse método de busca foi consolidado após tentativas, com fito de garantir a maior inclusão possível de textos nos cinco idiomas de interesse.

Após o resultado, foram realizadas duas etapas de filtro: a restrição a artigos e textos de editoriais; e a seleção de textos de 1998 a 2022, perfazendo 25 anos de publicações. Após essas duas seleções, os dados foram exportados em CSV para uso em arquivo de planilha de dados. Cada pesquisa, em cada base resultou em uma planilha. O próximo movimento foi o de identificação e exclusão de títulos repetidos em cada base. Após esse momento, os dados de cada uma das três planilhas foram unidos em uma única, com 809 resultados. Após conferências, foram identificados seis textos que não eram artigos ou editoriais, o que consolidou um corpus de 803 resultados.

Todas as etapas, até esse momento, foram também executadas por outros dois pesquisadores, de forma independente². As diferenças de resultados foram identificadas, debatidas e resolvidas para a consolidação dos resultados.

Cada texto selecionado estava disposto em uma linha da planilha, com informações sobre ano de publicação, autores, título, nome da publicação (revista acadêmica), língua do texto principal, palavras-chave, resumo, instituição de afiliação do autor e o link para acesso ao texto completo. A partir da ordenação alfabética dos resultados na planilha por título, e posteriormente por autor, foram excluídos os resultados repetidos entre as bases de dados, com a consolidação de 563 textos. Nesse momento, todos os dados foram traduzidos para língua inglesa (daqueles que estavam em outras línguas).

A etapa seguinte consistiu na leitura de títulos, palavras-chave e resumos para identificação dos textos que não tratavam de Jornalismo. Cada resultado que não tratava

² Registro agradecimento à professora Cíntia Xavier e ao mestrando David Candido dos Santos por participarem da primeira etapa desta revisão.

de jornalismo foi numerado e colocado em um arquivo de editor de texto, com a respectiva justificativa do porquê houve a exclusão. Ao fim do processo, ficou consolidada uma planilha com 355 resultados.

Após a consolidação dos textos, foram extraídos os dados sobre ano de publicação, tipos de publicação, autores mais encontrados, centro de pesquisa de origem, palavras-chave, títulos e resumos. Dos 355 resultados, 30 não traziam palavras-chave e dois, resumos. As análises das palavras-chave, títulos e resumos aconteceu pelo software IramuteQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Conforme Camargo (2013, p. 515), “este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude)”.

Para preparação dos dados³, as palavras-chave, títulos e abstracts foram dispostos, cada qual, em um arquivo de texto do LibreOffice, e também foi constituído um dicionário de sinônimos para otimização dos resultados. Os resultados foram apresentados sob a forma de nuvem de palavras e análise de similitude. De acordo com Bourguignon, Hartz e Moreira (2021) “A nuvem de palavras é um recurso que considera a frequência das palavras para distribuí-las em um esquema visual, enquanto a análise de similitude indica as conexões entre as palavras”.

A partir da apresentação desses resultados, são realizadas considerações sobre algumas características da produção que associa jornalismo e epistemologia, bem como coloca essas temáticas em congruência com assuntos pertinentes à prática profissional e de pesquisa do jornalismo.

Resultados

A partir do processo de seleção nas bases de dados Scielo, Scopus e Web of Science, o corpus está constituído por 355 textos, destes sete são editoriais e 348 artigos. Foram selecionados 289 textos com o idioma principal em inglês, 27 em espanhol, 21 em português, cinco em russo e quatro em alemão. Sobre a distribuição dos artigos ao longo

³ Registro agradecimento à pesquisadora Ana Maria Bourguignon, quem gentilmente acompanhou a preparação dos dados e rodou os resultados no software IramuteQ.

dos anos, nota-se que há uma tendência de crescimento a partir de 2010, com concentração de publicações nos últimos cinco anos (61,1%).

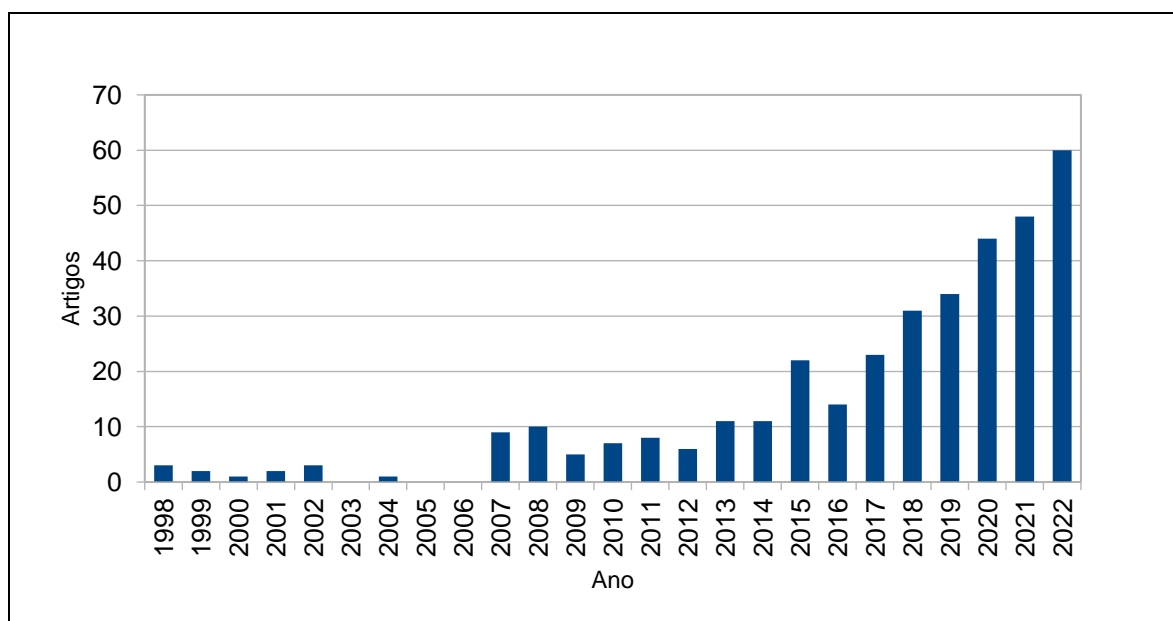


Gráfico 1: Distribuição temporal dos artigos
Fonte: Dados da pesquisa

Em consonância com que argumenta Franciscato (2023), houve aumento no número de publicações na área de jornalismo e comunicação, aumento dos periódicos disponíveis em ambiência digital e - especificamente neste trabalho – expansão de títulos indexados nas bases de dados em tela. Ainda assim, evidencia-se a expansão da menção à epistemologia em estudos sobre jornalismo, expressivamente nos últimos cinco anos. Cabe lembrar que os últimos anos estão marcados por uma conjuntura política bastante singular, com o aumento exponencial de divulgação de informações mentirosas, avanço de políticos populistas, de práticas jornalísticas que evidenciam a checagem (fact-checking), avanço dos algoritmos e dos processos de difusão via celular e redes sociais. Ademais, o contexto da pandemia de Covid-19 a partir de 2020 exacerba tais processos. O aumento da produção de artigos que associam jornalismo à epistemologia parece condizente com a conjuntura dos últimos cinco anos.

Os 355 artigos foram publicados em 161 revistas diferentes, sendo que quatro delas concentram 110 artigos (31%). O Quadro 1 indica as cinco revistas com mais publicações.

No cenário brasileiro, destacam-se na lista os periódicos Brazilian Journalism Research (com oito artigos) e Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (com seis).

Quadro 1: Revistas com mais publicações

Periódico	JIF* (Fator de Impacto)	Ranque* (Comunicação)	Número de Textos	Percentual de 355
Journalism Studies	3.0	34/96	32	11,1
Journalism	2.9	38/96	32	11,1
Journalism Practice	2.1	58/96	24	6,8
Digital Journalism	5.4	11/96	22	6,2
New Media and Society	5.0	13/96	11	3,1

Fonte: Clarivate Analytics (Web of Science).

Há grande dispersão de autores e instituições de origem dentre os artigos que compõem o corpus. Ainda assim, os cinco autores que mais publicaram escrevem sobre epistemologia e jornalismo majoritariamente juntos. Mats Ekström com Oscar Westlund; e Zvi Reich com Yigal Godler e Aviv Barnoy. Os textos dos autores trabalham com temas pertinentes à epistemologia do jornalismo, com estudos sobre verificação, crenças e valores dos jornalistas, fontes, autoridade, *breaking news*, tecnologia da informação e novas mídias.

86

Quadro 2: Autores com mais textos

Autor	Instituição de Origem	País	Número de textos
Zvi Reich	Ben Gurion University of the Negev	Israel	15
Oscar Westlund	Oslo Metropolitan University (OsloMet)	Noruega	10
Mats Ekström	University of Gothenburg	Suécia	8
Yigal Godler	Ben Gurion University of the Negev	Israel	7
Aviv Barnoy	University of Haifa	Israel	5

Fonte: Dados da pesquisa

Para estudar os assuntos mais tratados, apresenta-se aqui a análise das palavras-chave, títulos e resumos. Dentre os 355 textos, 30 não apresentam palavras-chave e um não traz resumos. Quanto às palavras-chave, foram identificadas 3038 ocorrências, com 1124 palavras diferentes (após a substituição de termos por sinônimos). Na sequência, refletimos sobre os 355 títulos, com identificação de 4334 ocorrências e 1023 palavras

diferentes. E sobre os resumos, com 58178 ocorrências registradas e 7077 palavras diferentes consideradas para a análise pelo Iramuteq. Após organização do arquivo e saneamento dos dados, são apresentadas nuvens de palavras com ao menos seis ocorrências para palavras-chaves e títulos; e no mínimo 40 ocorrências nos resumos.

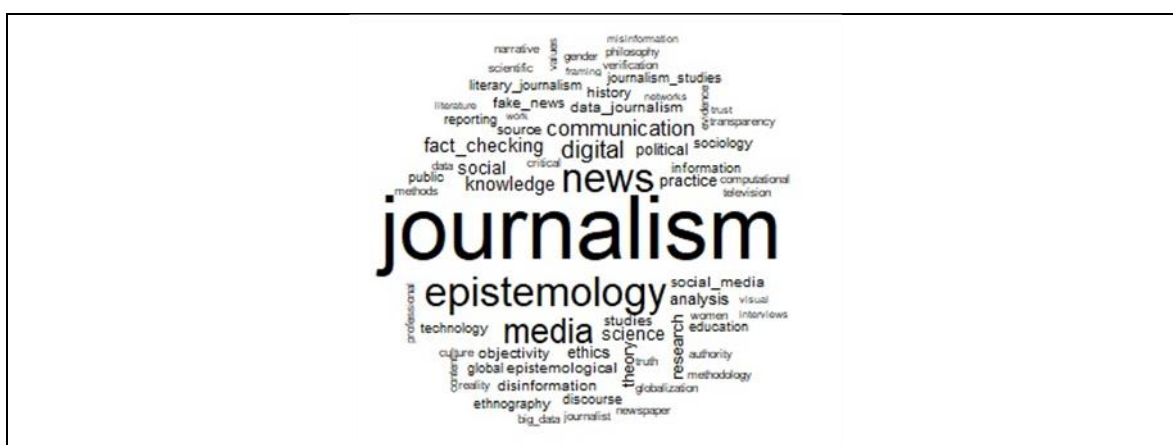


Figura 1: Nuvem das palavras-chave
Fonte: Dados da pesquisa

Ao se observar a nuvem das palavras-chave, é evidente a centralidade que toma a palavra “jornalismo” (246 ocorrências), em sequência “epistemologia” (101 ocorrências), “news” (97) e a palavra “mídia” (78). A dimensão analítica fica mais presente ao indicar os destaques das palavras “digital” (48 ocorrências) e “fact_checking” (33). Palavras como “comunicação” (43), “conhecimento” (34), “ciência” (29), “social” (26), teoria (21), pesquisa (22) e análise (23 ocorrências) expressam características de pesquisas de caráter epistemológico. Com relevo secundário, aparecem as palavras data_journalism (20) e mídia social (16) – mais próximas ao termo digital. As palavras “fake news” (19) e desinformação (17) são exemplos de termos relacionados à fact-checking. Ética (23), “prática” (21) e objetividade (19) são as palavras ligadas ao exercício do jornalismo que mais aparecem.

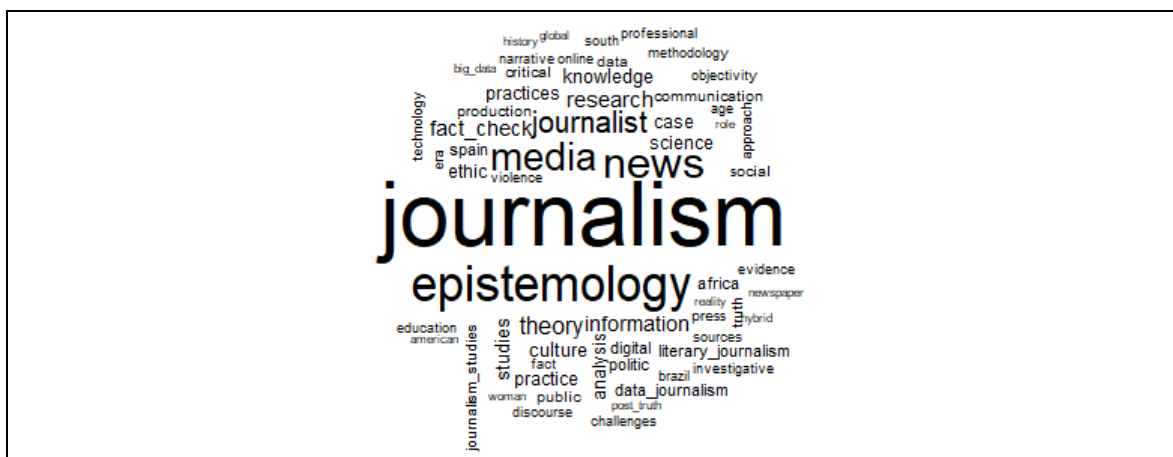


Figura 2: Nuvem de palavras dos títulos
Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar os títulos (Figura 2), os padrões de ocorrência de palavras permanecem (jornalismo, epistemologia, notícias e mídia), com destaque para “jornalista” (36), “teoria” (25), “pesquisa” (24), “fact_checking” (20), “conhecimento” (18), “cultura” (18) e “ciência” (17). No mesmo sentido, a nuvem das palavras que compõe os resumos - com mais de 40 ocorrências (Figura 3) - reforça as tendências já destacadas, oferecendo evidência no uso de palavras como “fact-checking” (131), data (141), digital (87) e technology (78). À epistemologia (426), estão palavras como ciência (123), verdade (87), realidade (48) e objetividade (40). Palavras como política (123), cultura (104) e ética (90) também foram muito utilizadas nos resumos.

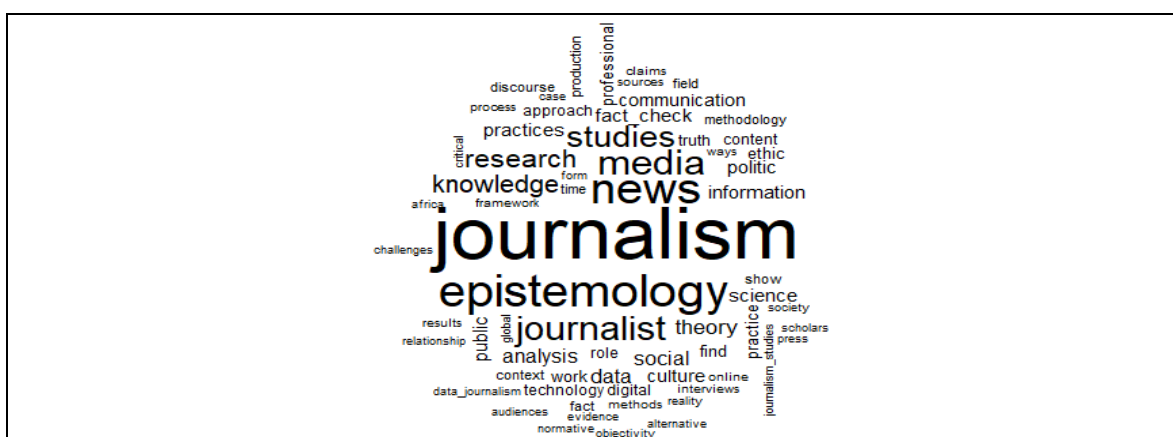


Figura 3: Nuvem de palavras dos resumos
Fonte: Dados da pesquisa

A árvore de similitude (Figuras 4, 5 e 6) permite compreender correlações entre palavras. Tanto as ligações, como a aproximação das palavras, indicam que estão mais ou menos relacionados na exposição das palavras-chave dos artigos (citados em um mesmo conjunto de palavras-chave). Jornalismo, como palavra mais geral, relaciona-se com praticamente todos os termos. No entanto, como ilhas de sentido, é possível notar associações, como a de fact-checking com confiança e desinformação; ou epistemologia com conhecimento, evidência e sociologia; notícias com fontes e televisão; comunicação com pesquisa e estudos; digital com big data e computacional.

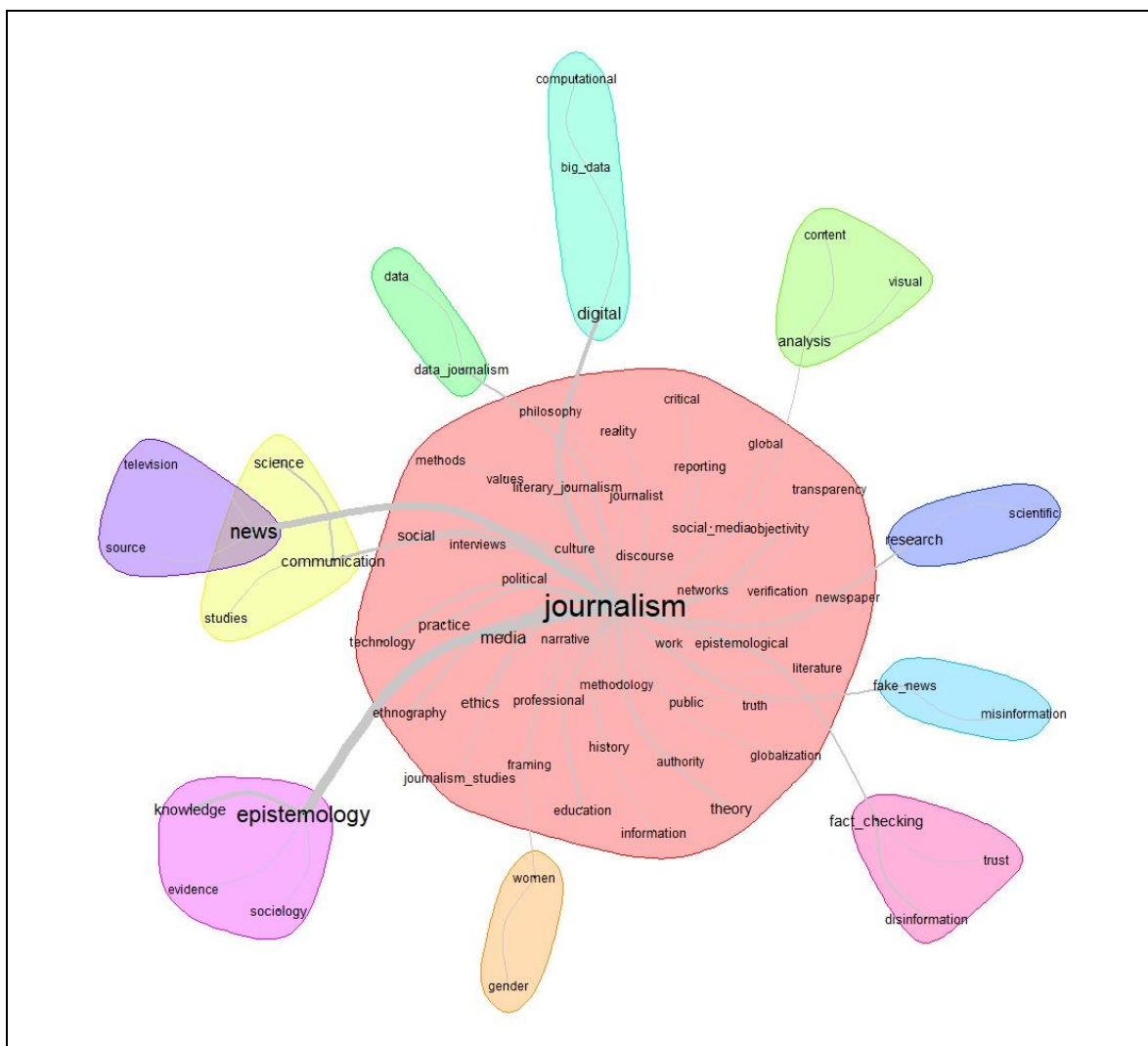


Figura 4: Árvore de similitude com as palavras-chave
 Fonte: Dados da pesquisa

A árvore de similitude dos títulos associou palavras com mais de seis ocorrências. As associações acontecem porque algumas palavras aparecem mais junto de outras em um mesmo título. Há um menor número de clusters, mas mais palavras associadas a cada um deles. Em específico, nota-se a associação da palavra “teoria” a “estudos de jornalismo”, “comunicação” e “global”. A palavra “epistemologia” está fortemente associada a fato e fact checking, bem como guarda relação com jornalismo literário e narrativa. A palavra notícia está associada ao digital, à tecnologia, online, fontes e regras.

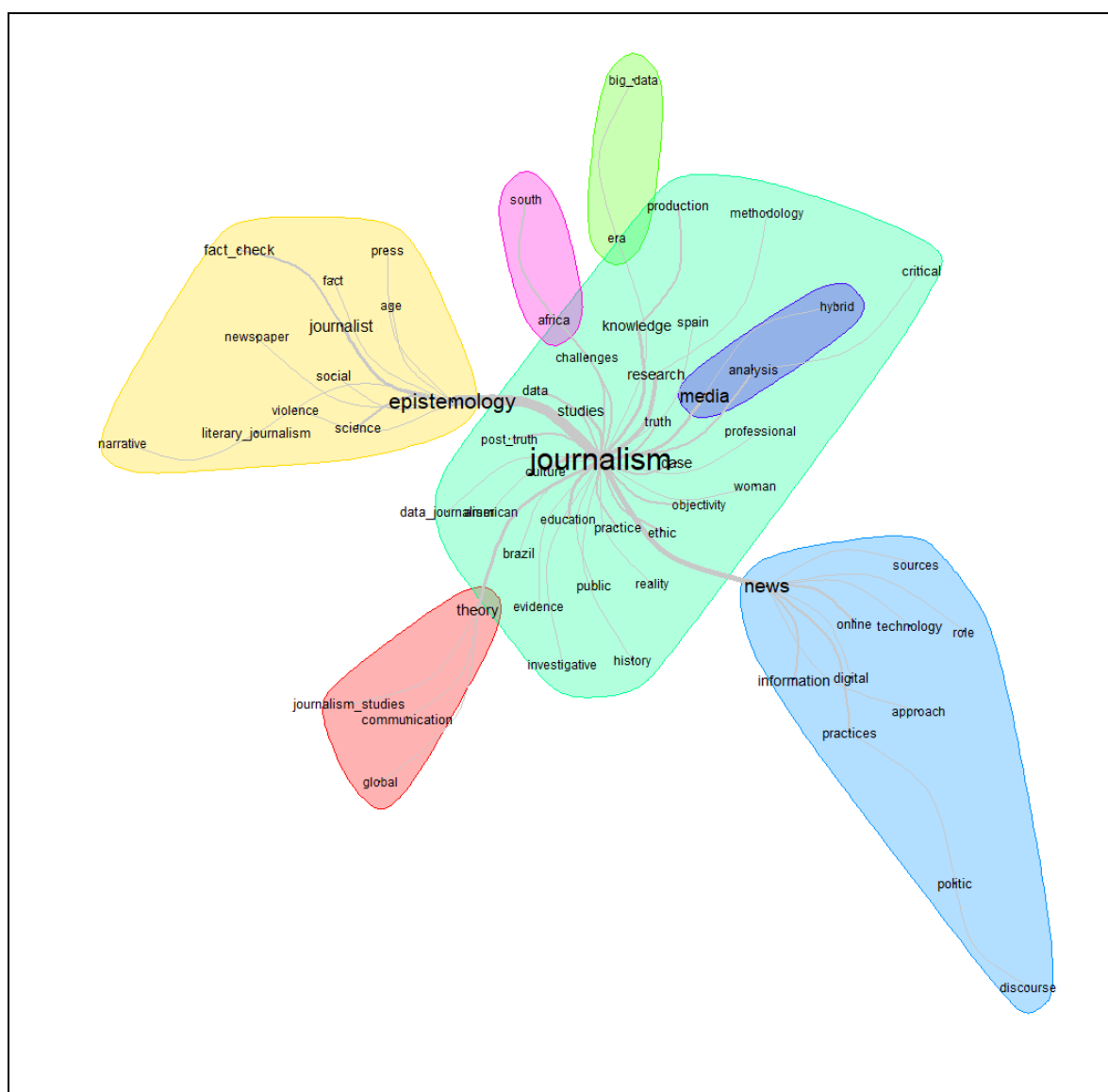


Figura 5: Árvore de similitude dos títulos
Fonte: Dados da pesquisa

Os resumos permitem associação de palavras próximas, em um conjunto de três linhas. Por se tratar de pequenos textos, o software permite entender associações por frases ou trechos mais longos que os resultados trazidos anteriormente. Observa-se menos ilhas de sentido, com a palavra jornalismo com grande dominância. A observação dos resumos confirma a associação de notícias com digital e online; e a epistemologia está ligada aos “estudos de jornalismo”. A palavra estudos está associada à Comunicação, o que também remete às teorizações.

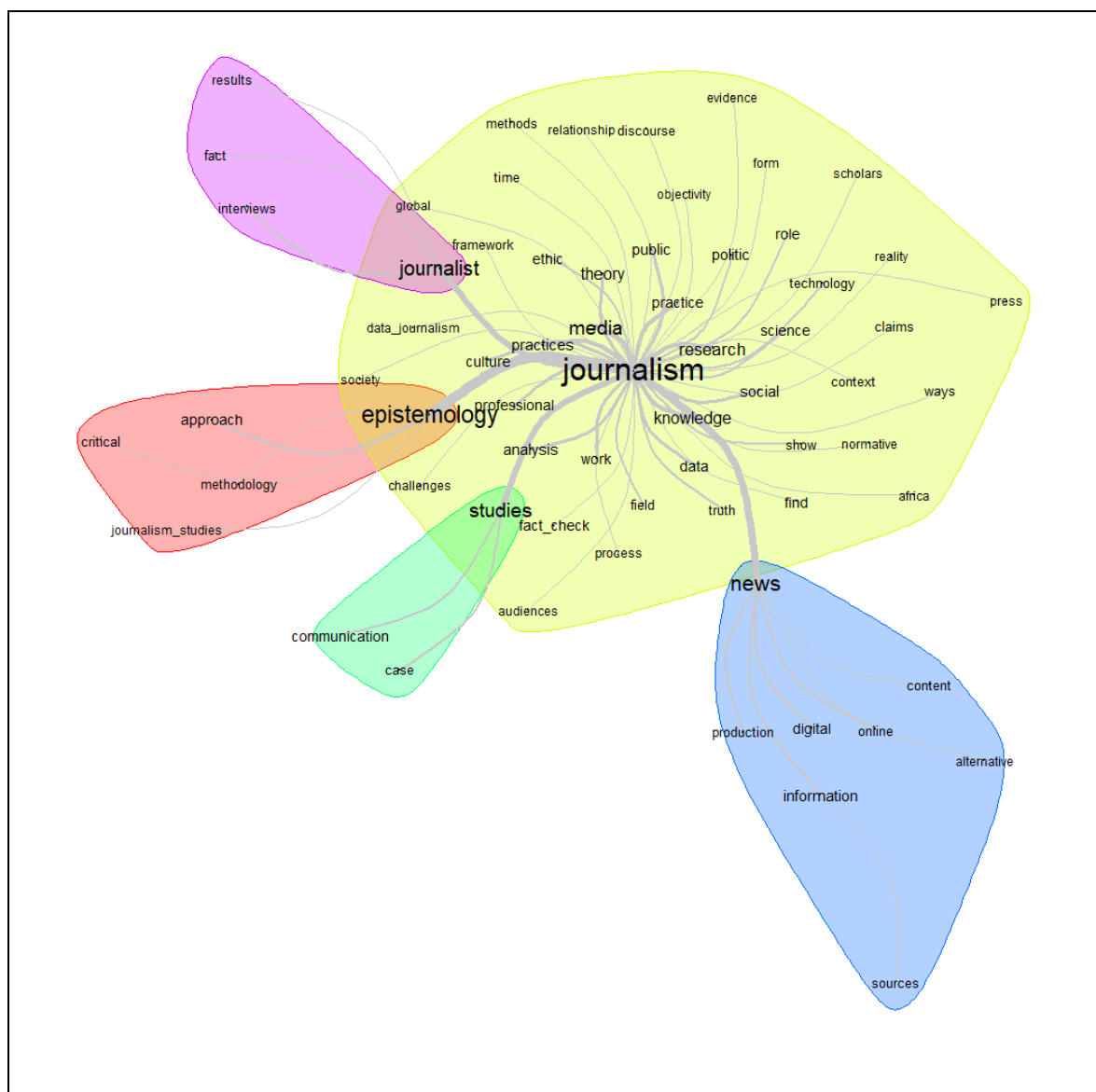


Figura 6: Árvore de similitude das palavras dos resumos
Fonte: Dados da pesquisa

Em sua avaliação sobre o percurso histórico das epistemologias do jornalismo, Ward (2019) indica seis “teorias construcionistas” responsáveis por questionar o que ele denomina como realismo advindo das redações: “1. Críticas da economia política; 2. Epistemologias divergentes; 3. Modelos de esquemas conceituais; 4. Modelos de infusão de conhecimento; 5. Epistemologias digitais para novos media e novos métodos; e 6. Epistemologias globais”. Ainda que estas teorias não sejam todas construcionistas como propõe o autor, trata-se de uma listagem interessante para a finalidade analítica aqui presente.

Dentre essas teorias, algumas palavras remetem à teoria 1, como “politics”, “political” ou “critical”. As epistemologias divergentes (gênero, negro, decolonial) podem ser relacionadas a palavras como “Africa”, “South”, “woman” ou “gender”, e a outras que não recebem destaque suficiente para estar nas nuvens de palavras e nas árvores de similitude, tais como feminist e decolonization. Os modelos conceituais pressupõem que os jornalistas não são uma tábula rasa, mas partem de esquemas mentais, de quadros de análise – nesse aspecto a palavra “framing” também está presente (ainda que com menor intensidade), com ligações a palavras “professional” e “woman”. Os modelos de infusão do conhecimento relacionam-se com os processos de formação de jornalistas e de promoção de formas para que o profissional seja um promotor de conhecimento. A palavra “education” pode revelar características do que Ward afirma, ainda que a palavra “knowledge” esteja mais associada à epistemologia e sociologia (do conhecimento, por exemplo) do que à educação. A sexta teoria indicada, as teorias globais estão relacionadas a palavras como “globalization” e “global” e também às teorias decoloniais e do sul global (como já mencionado anteriormente dentre as teorias divergentes). Não há dúvidas porém que a presença de palavras e correlações está mais em destaque com as teorias digitais (o item 5). Como já destacado, palavras como digital, data, data_journalism (20), technology, online, computacional, social media, verification, fact-checking são todas relacionadas a essa modalidade de pesquisa.

Para além dessas teorias descritas por Ward (2019), as que permanecem como palavras-chave estão ligadas ao realismo, tais como objectivity, truth, ethics, professional, verification, evidence, transparency, trust etc. Todas essas indicações são pistas que precisam ser corroboradas com mais investigações com este corpus, o que permite confirmar Ward em alguns aspectos - porém sem deixar de questionar a ausência de teorias críticas realistas em seu quadro analítico.

Considerações

A presente pesquisa partiu da seguinte pergunta: quais são, como se fundamentam e sobre o que tratam os artigos das principais bases de dados que associam jornalismo e epistemologia. Afirma-se que a seleção de 355 textos revela material robusto para um estado da arte da pesquisa em epistemologia do jornalismo nos últimos 25 anos. Ainda que não tenha explorado as fundamentações – o que será feito em outra etapa da pesquisa –, há fortes pistas que associam o uso da palavra epistemologia ao que Ward (2019) chama de “teorias digitais”. Se há uma licença para tratar dessa denominação para a teoria convencionalizada por parte da comunidade dos estudos em jornalismo, não há dúvida que os fenômenos contemporâneos ligados ao jornalismo digital tematizam os artigos.

O digital, o jornalismo de dados, o fact-checking e as fake news predominam como palavras que descrevem as pesquisas sobre jornalismo e epistemologia. Os dados coadunam com o período de aumento de publicações sobre o assunto, em 2018. Da mesma forma a presença de palavras associadas como “truth”, “trust”, “desinformation” e “misinformation”. Ademais, o jornalismo digital passou a reivindicar, em eventos e edições temáticas, a natureza epistemológica de sua produção diante das distintas ofertas do meio.

Assim, esta pesquisa, por um lado reforça considerações de Franciscato (2023) de que a produção teórica trabalha muito pouco sob o signo da crise do jornalismo, mas bastante sob a ênfase do digital. Por outro lado, em um contexto que toda a produção intelectual e de conteúdo ocorre no universo digital, pode haver um esforço destes pesquisadores em estabelecer a especificidade do jornalismo. A reivindicação de uma epistemologia do jornalismo ou a busca por percursos realizados por outras epistemologias (principalmente da ciência e a social) oferecem pistas para a necessidade de diferenciar o que é o jornalismo e quais são seus marcadores como conhecimento e processos de trabalho diante das ofertas advindas do digital.

Este artigo oferece circunscrições diante da natureza de uma análise bibliométrica. Trata-se de uma abordagem quantitativa com vistas a reconhecer o estado dos estudos em epistemologia do jornalismo. No processo de constituição da pesquisa da pesquisa, com interesse em apontar fundamentos teóricos do jornalismo, esta revisão bibliométrica apresenta pistas promissoras para entender como a epistemologia é trabalhada para classificar e (re)valorizar dimensões da prática jornalística; para discussão do jornalismo como uma forma específica de conhecimento; e sobre os processos de produção epistemológica para produção de conceitos sobre o jornalismo.

Referências

ABBOTT, A. **The System of Professions**: An Essay on the Division of Expert Labor. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1988.

ALEXANDER, J. Que es la teoría? In: **Las Teorías Sociológicas desde la Segunda Guerra Mundial**. Barcelona: Gedisa, 1992, p. 5-16.

ALMEIDA, G. C. C. **A mulher na pesquisa em jornalismo**: teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação em Jornalismo e Comunicação do Brasil (1972-2015). Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

Disponível em:

<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2542/1/Gabriela%20Cavalcanti%20Carneiro%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BACHELARD, G. **O Novo Espírito Científico**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**: Um Tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

BLOOR, D. **Conhecimento e Imaginário Social**. São Paulo: Unesp, 2008.

BOURGUIGNON, A. M.; HARTZ, Z.; MOREIRA, D. Avaliação de programas de atenção pós-parto no Brasil: perfil bibliométrico da produção científica (2000-2019). **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 915-931, jul-set. 2021. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5541/478>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

COLLINS, P. H. **O Pensamento Feminista Negro**. São Paulo: Boitempo, 2019.

CUPANI, A. **Filosofia da Ciência**. Florianópolis: UAB-UFSC, 2009.

CURRAN, J. Triple crisis of journalism. **Journalism**, v. 20, n. 1, p. 190-193, 2019.

DERRIDA, J. A Estrutura, o Signo e o Jogo no Discurso das Ciências Humanas. In: **A Escritura e a Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 1971, p. 229-249.

EKSTRÖM, M.; WESTLUND, O. Epistemology and Journalism. In: **Oxford Encyclopedia of Journalism Studies**. London: Oxford University Press, 2019.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**: Introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento. Belo Horizonte: Fabrefactum, 1. ed., 2010.

FRANCISCATO, C. E. Três cenários em 25 anos de pesquisa em Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, v. 19, n. 1, e1573, 2023. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1573/1459>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FRIEDSON, E. Para uma Análise Comparada das Profissões: A institucionalização do discurso e do conhecimento formais. Tradução de João Roberto Martins Filho. 19º Encontro Anual da ANPOCS. **Anais...** Caxambu (MG), 1995. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/60%20-%20FREIDSON%20E%20%20Para%20uma%20analise%20comparada%20das%20profissoes_1996.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

FRIEDSON, E. **Renascimento do Profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.

GENRO FILHO, A. **O Segredo da Pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GROSGUÉL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, n. 80, p. 115-147, mar. 2008.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. Paradigmas en competencia en la investigación cualitativa. In: DENMAN, C. A.; HARO, J. A. (orgs.). **Por los rincones. Antología de métodos cualitativos en la investigación social**. El Colegio de Sonora, Sonora, 2002, p. 113-145.

HARDING, S. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. **Estudos Feministas**, v. 7, n. 1, p. 7-31, 1993. Disponível em: <http://www.legh.cfh.ufsc.br/files/2015/08/sandra-harding.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

KNORR-CETINA, K. **La Fabricación del Conocimiento**. Un ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciencia. Bernal (Argentina): Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LABASSE, B. A Epistemologia do Jornalismo Pode Delimitar seu Território Discursivo? **Parágrafo**, v. 5, n. 1, p. 7-28, 2017.

LATOUR, B. **Ciência em Ação**. São Paulo: Unesp, 2000.

LATOUR, B.; WOOGAR, S. **A vida de laboratório**: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.

MIGNOLO, W. Colonialidade. O lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, 2013.

NAGEL, E. **La Estructura de la Ciencia**. Problemas de la Lógica de la Investigación Científica. Buenos Aires: Paidós, 1968.

POLANYI, M. **The Tacit Dimension**. New York: Doubleday and Company Inc., 1966.

PONTES, F. S. **Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

PONTES, F. S. **Teoria e História do Jornalismo**: desafios epistemológicos. Dissertação (Jornalismo). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

TAVARES, C. Q.; XAVIER, C.; PONTES, F. S. Os jornalistas brasileiros em contextos de crises: uma análise das trajetórias profissionais de 2012 a 2017. **E-Compós**, v. 24, p. 1-24, jan.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2040>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RORTY, R. **A Filosofia e o Espelho da Natureza**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

WARD, S. Epistemologies of Journalism. In: VOS, T. P. (org.). **Journalism**. Boston/Berlin: Walter de Gruyter, 2018, p. 63-82.

Submissão: 1 de mai. 2024.

Aceite: 21 de ago. 2024.